



UFV
Universidade Federal
de Viçosa


CEASAMINAS
Centros de Abastecimento

Boletim Mensal n.º 12

Maio de 2026

Equipe Técnica:

Francisco Carlos da Cunha Cassuce – UFV
Giovana Figueiredo Rossi – UFV
Jader Fernandes Cirino – UFV
Rafael Faria de Abreu Campos – UFV
Gabriel Teixeira Ervilha – UFV
Raniella Orquiza da Silva – UFV
Wilson Guide da Veiga Junior – CeasaMinas
Ricardo Fernandes Martins – CeasaMinas
Giovani Matozinhos Munhós – CeasaMinas

Contatos

Departamento de Economia
Universidade Federal de Viçosa
CEP: 36.570-900 Viçosa-MG
Telefone: (31) 3612-7051
E-mail: iph@ufv.br

CeasaMinas
Departamento Técnico
CEP: 32.145-900 Contagem-MG
Telefone: (31) 3399-2049
E-mail: detec@ceasaminas.com.br

Boletim Mensal n.º 12 – maio de 2026

O Índice de Preços de Hortigranjeiros (IPH CeasaMinas-UFV), desenvolvido em parceria entre a Centrais de Abastecimento de Minas Gerais (CeasaMinas) e o Departamento de Economia da Universidade Federal de Viçosa (DEE-UFV), acompanha a dinâmica dos preços praticados no atacado do entreposto de Contagem - MG, com divulgações semanais e mensais iniciadas em junho de 2025.¹ Voltado a produtores, atacadistas, gestores públicos e consumidores, o indicador amplia a transparência do mercado, apoia o planejamento da produção e orienta o processo de compras governamentais, além de servir como sinalizador antecipado de movimentos em índices de inflação ao consumidor.

A metodologia de cálculo baseia-se em uma cesta de 58 produtos – frutas, hortaliças e ovos – que representam cerca de 97% do volume comercializado na CeasaMinas entre 2021 e 2023. Os dados são coletados semanalmente por meio de pesquisas de preços médios e registros de notas fiscais, com pesos atualizados conforme a participação de cada item no volume total comercializado no período de referência.

Mais informações sobre o IPH CeasaMinas-UFV, incluindo fórmulas de cálculo, padronizações, composição da cesta, tratamento dos dados, pesos, estrutura de coleta, interpretação e procedimentos de divulgação, estão disponíveis nas [Notas Metodológicas](#).

Para o mês de referência de maio de 2026, correspondente ao período de 30/04/2026 a 27/05/2026, a Tabela 1 apresenta a variação dos preços dos hortigranjeiros.

Tabela 1. Inflação dos produtos hortigranjeiros, calculados a partir do IPH CeasaMinas-UFV, para o mês de referência de maio de 2026 (período de cálculo de 30/04/2026 a 27/05/2026)

Indicador	Maio de 2026
IPH	-1,54%
IPH/Frutas	-4,50%
IPH/Frutas brasileiras	-4,93%
IPH/Frutas importadas	0,51%
IPH/Hortaliças	-0,15%
IPH/Hortaliças - folha, flor e haste	-17,33%
IPH/Hortaliças - fruto	-24,48%
IPH/Hortaliças - raiz, bulbo, tubérculo e rizoma	16,71%
IPH/Ovos	6,45%

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

¹ O IPH CeasaMinas-UFV adota dezembro de 2024 como mês-base (número índice = 100). Assim, embora a série do número índice se inicie nesse mês, as variações mensais do indicador são calculadas e analisadas a partir de janeiro de 2025.

O IPH CeasaMinas-UFV registrou variação de -1,54% em maio, interrompendo a trajetória de alta observada nos dois meses anteriores. O resultado pode refletir, em parte, um ajuste após as expressivas elevações registradas em abril. Entretanto, como será observado ao longo deste boletim, não houve um padrão uniforme de comportamento entre os produtos. Apesar da variação agregada negativa, diversos itens de elevada relevância para o índice apresentaram aumentos expressivos de preços no período.

O grupo Frutas registrou nova variação negativa, de 4,50%, acumulando a quinta queda mensal consecutiva. As frutas nacionais apresentaram recuo de 4,93%, enquanto as frutas importadas registraram variação positiva de 0,51%.

O grupo Hortaliças apresentou variação de -0,15% no mês. Apesar da relativa estabilidade do resultado agregado, os subgrupos apresentaram comportamentos bastante distintos. Os subgrupos hortaliças - folha, flor e haste e hortaliças - fruto registraram retrações expressivas, de 17,33% e 24,48%, respectivamente. Em contrapartida, o subgrupo hortaliças - raiz, bulbo, tubérculo e rizoma apresentou alta de 16,71%, compensando parcialmente as quedas observadas nos demais subgrupos.

Por fim, o grupo Ovos registrou aumento de 6,45% nos preços médios no período, correspondendo à quarta variação positiva observada em 2026.

A Figura 1 apresenta a variação dos preços dos hortigranjeiros nas quatro semanas de referência de maio de 2026. A análise semanal do IPH CeasaMinas-UFV indica comportamento oscilante ao longo do período, com maior volatilidade observada no grupo Hortaliças.²

No grupo Frutas, o subgrupo de frutas brasileiras registrou variações semanais predominantemente negativas, com três recontros ao longo das quatro semanas analisadas. Em contrapartida, as frutas importadas apresentaram predominância de variações positivas, com três altas no período.

As hortaliças, conforme observado em meses anteriores, permaneceram voláteis, com duas semanas de alta e duas de queda. Os três subgrupos apresentaram oscilações expressivas ao longo do período, com registros de variações superiores a dois dígitos, tanto positivos quanto negativos, evidenciando comportamento heterogêneo entre os subgrupos.

² O índice mensal não é uma simples agregação das variações semanais. Ele é construído de forma independente, representando a diferença entre os níveis de preços no fechamento do mês, ponderada pela oferta total mensal. Enquanto as variações semanais capturam a volatilidade imediata dos preços, influenciadas por choques de curto prazo como condições climáticas, feriados ou flutuações momentâneas na oferta, o índice mensal reflete uma variação consolidada ao longo do mês, sem ser afetado por oscilações temporárias que tendem a se compensar no período.

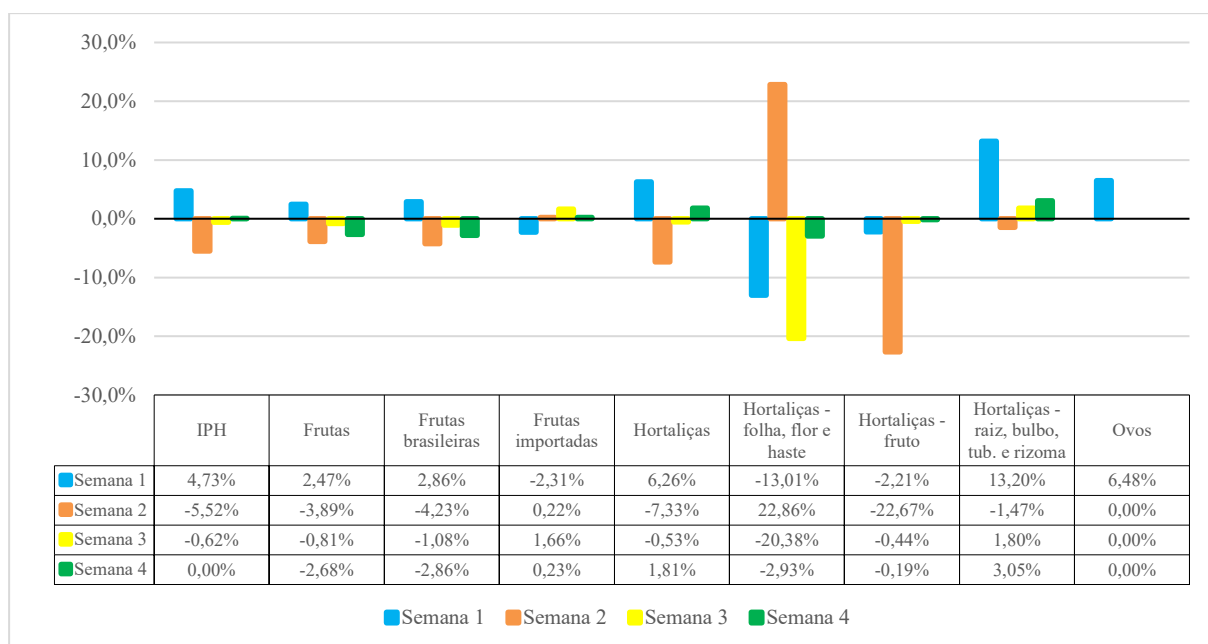


Figura 1. Evolução dos preços dos hortigranjeiros, calculados a partir do IPH CeasaMinas-UFV, durante as semanas de referência de maio de 2026

* Semana 1: 30/04 a 06/05; Semana 2: 07/05 a 13/05; Semana 3: 14/05 a 20/05; Semana 4: 21/05 a 27/05

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

O grupo Ovos apresentou estabilidade em três das quatro semanas analisadas. Dessa forma, a variação positiva registrada na primeira semana foi determinante para o resultado mensal de maio.

Retomando a análise mensal, a Tabela 2 apresenta os produtos com as principais variações de preços por subgrupo de hortigranjeiros em maio de 2026, em comparação com o fechamento de abril.

No subgrupo de frutas brasileiras, apesar da variação negativa observada no consolidado do mês, alguns produtos registraram aumentos expressivos de preços, com destaque para o mamão haway, seguido pelo limão tahiti e pela uva vitória.

O mamão haway apresentou aumento de 92,73% em maio, alcançando preço médio de R\$ 8,75/kg, o maior valor da série histórica do IPH, iniciada em dezembro de 2024. O comportamento dos preços esteve associado, principalmente, à redução da oferta da fruta no entreposto da CeasaMinas-Contagem ao longo do mês, que atingiu o menor volume mensal da série histórica. A menor disponibilidade de mamões, especialmente de melhor qualidade, foi mais intensa na primeira quinzena de maio, período em que os preços aumentaram mais de 67% apenas na primeira semana do mês, em relação à última semana de abril. Além disso, intempéries climáticas registradas no Nordeste brasileiro podem ter afetado a dinâmica de abastecimento em diferentes mercados, impactando os preços praticados no entreposto.

Ressalta-se, contudo, que a busca por frutas substitutas, como o mamão formosa (que apresentou queda de 10,75% no preço médio em maio) pode contribuir para redução da demanda pelo mamão haway e, conseqüentemente, para acomodação parcial dos preços nas próximas semanas.

Tabela 2. Principais variações de preços e preços médios (R\$/kg) de hortigranjeiros no mês de maio de 2026 em relação ao fechamento de abril de 2026

Grupo/subgrupo	Destques com elevação nos preços		Destques com redução nos preços	
	Produto	Varição/preço	Produto	Varição/preço
Frutas				
Frutas - frutas brasileiras	Mamão haway	92,73% (R\$ 8,75/kg)	Abacate	-45,26% (R\$ 2,55/kg)
	Limão tahiti	16,67% (R\$ 2,33/kg)	Melancia	-43,75% (R\$ 1,80/kg)
	Uva vitória	16,13% (R\$ 12,00/kg)	Tangerina ponkan	-27,48% (R\$ 2,68/kg)
Frutas - frutas importadas	Pera importada <i>williams</i>	3,37% (R\$ 7,67/kg)	Maçã importada <i>red delicious</i>	-5,88% (R\$ 10,67/kg)
Hortaliças				
Hortaliças - folha, flor e haste	Couve	97,92% (R\$ 18,63/kg)	Repolho híbrido	-48,78% (R\$ 1,75/kg)
	Couve-flor	27,27% (R\$ 5,19/kg)	Alface lisa	-18,75% (R\$ 8,67/kg)
	Alho-poró	20,00% (R\$ 9,09/kg)	-	-
Hortaliças - fruto	Abobrinha italiana	162,18% (R\$ 3,05/kg)	Pimentão verde	-41,69% (R\$ 3,88/kg)
	Quiabo	71,41% (R\$ 13,33/kg)	Tomate italiano	-40,00% (R\$ 5,00/kg)
	Vagem macarrão	68,30% (R\$ 9,49/kg)	Tomate longa vida	-40,00% (R\$ 5,00/kg)
Hortaliças - raiz, bulbo, tubérculo e rizoma	Batata lisa	31,43% (R\$ 6,13/kg)	Beterraba s/fls	-3,95% (R\$ 4,29/kg)
	Inhame dedo	19,41% (R\$ 3,24/kg)	-	-
	Alho importado	18,42% (R\$ 15,00/kg)	-	-
Ovos				
Ovos	Ovos de granja	6,52% (R\$ 7,78/kg)	-	-

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

O limão tahiti registrou aumento de 16,67% em maio, com preço médio de R\$ 2,33/kg. O resultado representa uma recomposição de preços após dois meses consecutivos de queda, retornando ao patamar médio observado em janeiro de 2026. Apesar da alta mensal, os preços permanecem significativamente inferiores aos registrados no segundo semestre de 2025. Já a uva vitória apresentou elevação de 16,13% no mês, com preço médio de R\$ 12,00/kg. Assim

como observado para o limão tahiti, o movimento refletiu uma recomposição parcial dos preços após a queda significativa registrada em abril. Em ambos os casos, as variações observadas permanecem compatíveis com a dinâmica típica do mercado hortigranjeiro, marcada por oscilações recorrentes nas condições de oferta e demanda.

Mantendo a análise no subgrupo de frutas brasileiras, as maiores variações negativas em maio foram observadas no abacate, na melancia e na tangerina ponkan.

O abacate apresentou retração de 45,26% no período. No IPH, o produto é composto pela ponderação das variedades brenda, fortuna e margarida. Mais do que oscilações de preços entre os meses, o resultado observado esteve associado à maior disponibilidade das variedades brenda e margarida e ao retorno dessas frutas às cotações semanal e mensal de preços, possibilitando atualização mais consistente das referências de mercado. Destaca-se o comportamento da variedade margarida, cuja cotação apresentou queda de quase 68% em relação ao último preço registrado. Em sentido contrário, o abacate fortuna, que apresentou disponibilidade ao longo de todas as semanas analisadas, manteve relativa estabilidade de preços durante maio, registrando inclusive alta de 12,46% na comparação entre abril e maio.

A melancia registrou queda de 43,75% em maio, com preço médio de R\$ 1,80/kg. O recuo ocorreu após dois meses consecutivos de aumentos expressivos, fazendo com que os preços retornassem ao patamar observado em fevereiro de 2026. Dessa forma, a expectativa de estabilização das cotações, inicialmente projetada para abril, acabou se consolidando em maio, após o produto atingir, no mês anterior, o maior preço da série histórica do IPH. A redução dos preços esteve associada principalmente ao enfraquecimento da demanda, influenciado pela entrada do período de temperaturas mais amenas, quando o consumo da fruta tende a diminuir. Apesar de a entrada mensal da melancia na CeasaMinas-Contagem ter sido a menor da série histórica do índice, os preços apresentaram recuo significativo. Com a permanência do clima mais frio nas próximas semanas, a expectativa é de manutenção dos preços em níveis mais estáveis ou de novas pressões de queda sobre as cotações.

Já a tangerina ponkan apresentou queda de 27,48% em maio, com preço médio de R\$ 2,68/kg. O avanço da safra elevou a disponibilidade da fruta no mercado, pressionando os preços para baixo, movimento já esperado para o período. O produto atingiu, inclusive, o menor preço da série histórica do IPH. Além disso, o histórico de oferta indica que os meses de junho e julho tendem a ampliar ainda mais a disponibilidade da fruta, o que poderá intensificar a pressão de baixa sobre os preços nas próximas semanas.

No subgrupo de frutas importadas, a pera *williams* apresentou nova variação positiva em maio, de 3,37%, sendo cotada a R\$ 7,67/kg. Apesar da alta registrada no mês, os preços

permanecem em patamares significativamente inferiores aos observados no final de 2025 e em janeiro de 2026, comportamento que pode estar associado à dinâmica sazonal de mercado e às oscilações típicas de oferta ao longo do ano. Em sentido oposto, a maçã *red delicious* registrou queda de 5,88% nos preços, com média de R\$ 10,67/kg. O resultado representa a segunda retração consecutiva do produto, após sequência de altas observadas nos meses anteriores, sugerindo movimento de acomodação das cotações diante das condições recentes de mercado.

O subgrupo de hortaliças de folha, flor e haste apresentou queda nos preços em maio. Ainda assim, alguns produtos registraram variações positivas expressivas, com destaque para a couve, a couve-flor e o alho-poró.

A couve apresentou aumento de 97,92% em maio, com preço médio de R\$ 18,63/kg. A elevação ocorreu após duas quedas consecutivas e consideráveis nos preços, reforçando o cenário de instabilidade observado para o produto ao longo de 2026. O comportamento das cotações também representa uma quebra do padrão sazonal normalmente esperado para o período de outono, quando hortaliças folhosas tendem a apresentar estabilidade ou redução nos preços, favorecidas pelas condições climáticas mais amenas.

A couve-flor registrou alta de 27,27% no mês, alcançando preço médio de R\$ 5,19/kg, o maior valor da série histórica do IPH. A elevação ocorreu após a retração observada em abril; com exceção desse mês, os preços da couve-flor apresentaram aumentos importantes ao longo de 2026, indicando manutenção de um cenário de valorização do produto no mercado.

Já o alho-poró apresentou variação positiva de 20,00% em maio, com preço médio de R\$ 9,09/kg. Com o resultado, os preços retornaram ao patamar observado em fevereiro, após estabilidade em abril. Mesmo com o aumento da oferta do produto na CeasaMinas-Contagem em relação aos meses anteriores, houve alta nas cotações. Apesar da variação registrada no mês, o alho-poró permanece entre os produtos com comportamento de preços mais estável dentro do IPH.

Por outro lado, as únicas variações negativas do subgrupo foram observadas no repolho híbrido e na alface lisa, movimentos suficientes para que o segmento de hortaliças de folha, flor e haste encerrasse maio com resultado agregado negativo. Destaca-se que o repolho híbrido possui elevada participação na composição do subgrupo, representando quase metade de seu peso no IPH.

O repolho híbrido apresentou queda de 48,78% em maio, com preço médio de R\$ 1,75/kg. O recuo ocorreu após três aumentos mensais consecutivos, culminando em recorde de preços em abril. A forte retração registrada em maio sugere movimento de acomodação das cotações após o período de valorização expressiva observado nos meses anteriores. A alface

lisa, por sua vez, registrou queda de 18,75%, com preço médio de R\$ 8,67/kg, acumulando a terceira retração consecutiva após atingir recordes de preços em fevereiro e março. Mesmo com menor entrada do produto no entreposto em relação aos meses anteriores, houve redução nas cotações, podendo indicar menor demanda pelo produto no período.

De maneira geral, acredita-se que os resultados observados para ambos os produtos estejam associados a um processo de ajuste de mercado após as elevações expressivas registradas anteriormente, refletindo um cenário de maior equilíbrio entre oferta e demanda.

No subgrupo das hortaliças - fruto, os principais destaques de alta em maio foram a abobrinha italiana, o quiabo e a vagem macarrão, produtos que vêm apresentando forte volatilidade de preços ao longo de 2026.

A abobrinha italiana registrou elevação de 162,18%, alcançando preço médio de R\$ 3,05/kg. Trata-se da maior variação positiva observada para o produto em toda a série histórica do IPH, sucedendo a maior variação negativa registrada no mês anterior. Embora oscilações expressivas sejam características do comportamento histórico da abobrinha italiana, a intensidade das variações observadas em 2026 tem se mostrado significativamente superior ao padrão verificado nos anos anteriores.

O quiabo apresentou alta de 71,41%, com preço médio de R\$ 13,33/kg. A redução das temperaturas em importantes regiões produtoras contribuiu para a diminuição da oferta, favorecendo o avanço das cotações. O produto acumula a terceira alta mensal consecutiva e segue apresentando elevada instabilidade de preços ao longo do ano, com sucessivos registros de variações extremas. O valor observado em maio corresponde ao maior preço da série histórica do IPH para o quiabo, sendo a primeira vez que o produto ultrapassa a marca de R\$ 10,00/kg.

A vagem macarrão registrou aumento de 68,30%, atingindo preço médio de R\$ 9,49/kg. Assim como os demais destaques do grupo, o produto tem apresentado forte alternância entre movimentos de alta e baixa nos últimos meses. Em 2026, os preços permanecem substancialmente acima da média observada no ano anterior. O valor registrado em maio configura o segundo maior preço tanto do ano quanto da série histórica do IPH. Além disso, verificou-se redução da entrada do produto no entreposto de Contagem em comparação aos meses anteriores, fator que contribuiu para a sustentação das cotações em patamares elevados.

Apesar das expressivas altas observadas em alguns produtos, mais da metade dos itens que compõem o subgrupo hortaliças - fruto registrou variação negativa em maio. Os principais destaques de retração foram o pimentão verde e os tomates italiano e longa vida.

O pimentão verde apresentou queda de 41,69%, encerrando o mês com preço médio de

R\$ 3,88/kg. Esta foi a terceira redução mensal consecutiva observada para o produto, movimento que levou as cotações a retornarem ao patamar registrado em janeiro de 2026, indicando um mercado menos pressionado em comparação aos primeiros meses do ano.

Já os tomates italiano e longa vida registraram retração de 40,00%, com preço médio de R\$ 5,00/kg. A ampliação da disponibilidade de tomate proveniente da safra de inverno contribuiu para a redução das cotações. Embora a expectativa inicial apontasse para um cenário de maior estabilidade nos preços, a intensidade da queda observada em maio foi significativa. Ainda assim, os preços permanecem superiores aos registrados no mesmo período do ano anterior, evidenciando que o mercado segue operando em patamares relativamente elevados. Para os próximos meses, a produtividade da safra de inverno e a qualidade dos frutos deverão exercer papel determinante na evolução dos preços, podendo favorecer tanto um movimento de estabilização quanto novas retrações das cotações. Cabe destacar que a expressiva variação negativa observada para o subgrupo hortaliças - fruto está fortemente associada ao comportamento dos tomates, uma vez que as variedades italiano e longa vida representam, conjuntamente, mais de 62% da estrutura de ponderação do subgrupo.

No subgrupo de hortaliças - raiz, bulbo, tubérculo e rizoma, os principais destaques de alta em maio foram a batata lisa, o inhame dedo e o alho importado.

A batata lisa registrou variação positiva de 31,43%, alcançando preço médio de R\$ 6,13/kg, o maior valor observado em toda a série histórica do IPH. Assim como em abril, o movimento está relacionado à desaceleração da safra de verão (safra das águas), em um contexto de elevada volatilidade das cotações ao longo de 2026. A expectativa de manutenção dos preços em patamares elevados para o mês foi confirmada pelo mercado. Paralelamente, a safra da seca ainda avança de forma gradual, com produtividade limitada em diversas regiões produtoras. Com a intensificação da colheita nas próximas semanas, espera-se inicialmente uma estabilização dos preços, seguida por um movimento de recuo gradual. Cabe ressaltar que a batata lisa responde por aproximadamente 37% da estrutura de ponderação do subgrupo.

Após três quedas consecutivas, o inhame dedo apresentou valorização de 19,41%, encerrando o mês com preço médio de R\$ 3,24/kg. O movimento pode ser interpretado como um ajuste das cotações após o período de retração observado nos meses anteriores.

O alho importado, por sua vez, registrou alta de 18,42%, com preço médio de R\$ 15,00/kg. Desde o início do ano, suas cotações vinham se distanciando das observadas para o alho nacional, tornando-se relativamente mais baixas. A valorização observada em maio reduziu parcialmente essa diferença, aproximando novamente os preços entre os dois produtos, embora o alho importado permaneça mais barato. Além do ajuste de mercado, a menor

disponibilidade de alho nacional pode ter contribuído para esse comportamento.

A beterraba foi o único produto do subgrupo de hortaliças - raiz, bulbo, tubérculo e rizoma a registrar variação negativa em maio. O produto apresentou recuo de 3,95%, encerrando o mês com preço médio de R\$ 4,29/kg. A retração ocorre após uma sequência de quatro altas consecutivas e levou as cotações de volta ao patamar observado em março. Apesar da queda, o preço permanece acima da média histórica do produto, indicando que os níveis de comercialização ainda se encontram relativamente elevados.

Por fim, no grupo Ovos, os ovos de granja registraram alta de 6,52% em maio, atingindo preço médio de R\$ 7,78/kg no entreposto da CeasaMinas-Contagem. O movimento representa uma retomada da valorização após a queda observada em abril e levou as cotações a um patamar semelhante ao registrado em fevereiro. A redução da entrada do produto no entreposto ao longo do mês contribuiu para a sustentação dos preços, refletindo um mercado relativamente mais ajustado em relação ao período anterior.

A Tabela 3 apresenta a decomposição do IPH CeasaMinas-UFV referente a maio de 2026, evidenciando a contribuição de cada grupo e subgrupo para a variação global de -1,54% no período. Essa abordagem permite identificar como as oscilações de preços dos diferentes grupos/subgrupos influenciaram o resultado agregado, considerando simultaneamente o peso relativo de cada componente e a magnitude de suas variações.

Tabela 3. Decomposição, em pontos percentuais, calculada a partir do IPH CeasaMinas-UFV, no mês de maio de 2026, considerando as variações de preço verificadas

Grupo	Peso	IPH	Impacto (em p.p.)
Frutas	0,4079	-4,50%	-1,8337
Hortaliças	0,5340	-0,15%	-0,0798
Ovos	0,0581	6,45%	0,3750
Subgrupo	Peso	IPH	Impacto (em p.p.)
Frutas brasileiras	0,3755	-4,93%	-1,8501
Frutas importadas	0,0324	0,51%	0,0164
Hort. - folha, flor e haste	0,0346	-17,33%	-0,6005
Hort. - fruto	0,1899	-24,48%	-4,6491
Hort. - raiz, bulbo, tub. e rizoma	0,3095	16,71%	5,1698
Ovos	0,0581	6,45%	0,3750
Inflação do mês		-1,54%	

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

O grupo Frutas, com participação de 40,79% no índice, registrou variação negativa de 4,50% em maio, contribuindo com aproximadamente -1,83 p.p. para o resultado geral. Esse

desempenho foi determinado pelo subgrupo de frutas brasileiras, cuja retração de 4,93% resultou em impacto de cerca de -1,85 p.p. As frutas importadas, por sua vez, exerceram contribuição marginal positiva de aproximadamente 0,02 p.p., atenuando parcialmente o efeito das frutas nacionais. Dessa forma, o grupo exerceu papel relevante na formação do resultado negativo do IPH no mês.

O grupo Hortaliças, com peso de 53,40% no índice em maio, apresentou variação de -0,15%, equivalente a uma contribuição aproximada de -0,08 p.p. para o resultado agregado. O comportamento do grupo refletiu efeitos compensatórios entre seus subgrupos. O subgrupo de hortaliças - raiz, bulbo, tubérculo e rizoma apresentou variação positiva de 16,71%, com impacto de 5,17 p.p. Esse resultado foi integralmente compensado pelas quedas observadas nos demais subgrupos, com destaque para hortaliças - fruto, que contribuiu com -4,65 p.p., em função da retração de 24,48% nos preços médios, e hortaliças - folha, flor e haste, com contribuição de -0,60 p.p., diante da variação negativa de 17,33%.

O grupo Ovos, por sua vez, responsável por 5,81% do índice, registrou variação positiva de 6,45% em maio, contribuindo com 0,37 p.p. para o IPH. Mesmo com menor peso na composição do índice, o comportamento dos preços desse grupo contribuiu para amenizar o movimento de queda observado no mês.

A Figura 2 apresenta a variação percentual acumulada em 12 meses dos preços dos hortigranjeiros em Minas Gerais, com base nas transações realizadas no entreposto da CeasaMinas-Contagem, no período de janeiro a maio de 2026.³

Em maio de 2026, o IPH CeasaMinas-UFV registrou variação acumulada em 12 meses de -1,21%, revertendo o resultado positivo observado em abril (1,19%). Esse movimento indica uma redução das pressões de alta observadas no período anterior, após um mês marcado por variações mais intensas em determinados grupos do índice.

Entre os componentes, as hortaliças permaneceram como o grupo de maior influência na dinâmica do período, embora com desaceleração relevante. O acumulado em 12 meses recuou de 29,73% em abril para 14,66% em maio, indicando redução significativa do ritmo de alta dos preços, ainda que em patamar positivo. Esse comportamento foi determinante para a redução do resultado agregado, ao diminuir a intensidade das variações anteriormente observadas.

³ A Figura 2 teve seu objetivo reformulado em relação aos boletins anteriores. Até então, apresentava as variações mensais dos últimos 12 meses. A partir desta edição, a figura passa a apresentar a variação percentual acumulada dos preços dos hortigranjeiros (IPH) nos últimos 12 meses, bem como dos grupos que compõem o índice. O acumulado em 12 meses corresponde à variação percentual dos preços observada ao longo dos últimos 12 meses consecutivos, calculada por meio de média móvel. Esse procedimento reduz a influência de oscilações de curto prazo, ao suavizar variações sazonais e choques pontuais nos preços.

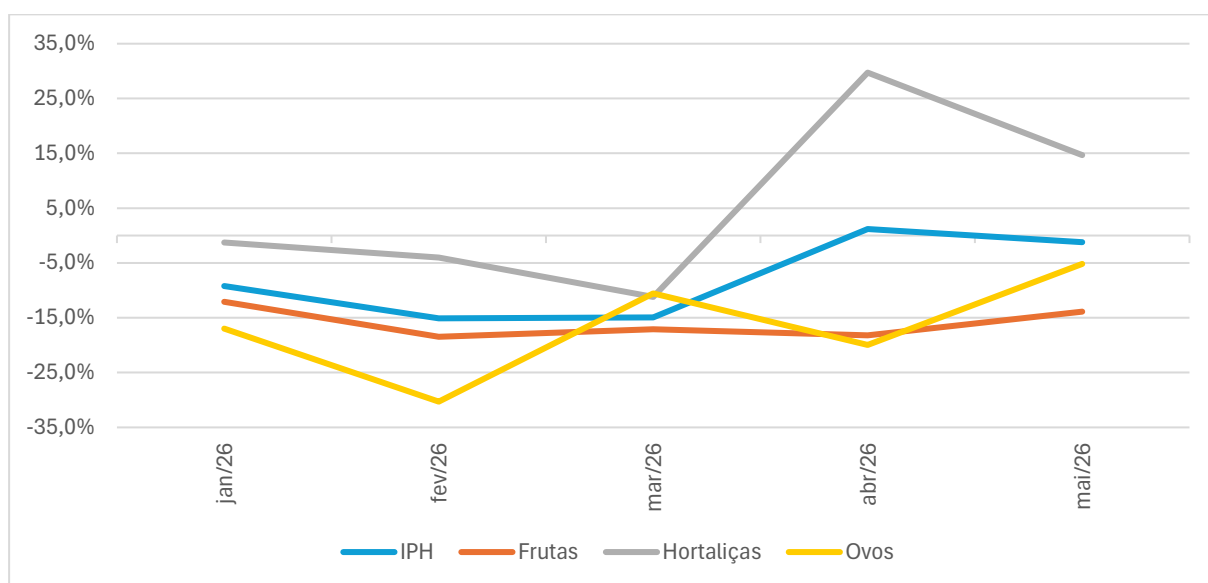


Figura 2. Inflação mensal acumulada em 12 meses, calculada a partir do IPH CeasaMinas-UFV, dos preços dos grupos de hortigranjeiros
 Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

No grupo das frutas, manteve-se o cenário de variação negativa, com o índice acumulado passando de -18,18% em abril para -13,89% em maio, evidenciando redução da deflação e leve recuperação dos níveis de preços ao longo do período. Já os ovos também apresentaram ajuste relevante, com o indicador saindo de -19,95% para -5,17%, indicando recuperação mais consistente dos preços, embora ainda em campo negativo.

Em síntese, o mês de maio é caracterizado por um processo de ajuste dos preços entre os grupos, com desaceleração expressiva das hortaliças e recuperação parcial dos demais segmentos. Esse movimento resultou na reversão do índice agregado para o campo negativo, refletindo a redução das pressões de alta observadas no período anterior.

Complementarmente, a Figura 3 apresenta a trajetória acumulada do IPH CeasaMinas-UFV (número índice) no período de dezembro de 2024 (mês-base) a maio de 2026.⁴ O valor do índice, de 90,09 em maio de 2026, indica uma redução acumulada de aproximadamente 9,91% nos preços em relação ao mês-base.

⁴ O número índice tem como referência o valor 100 atribuído ao mês base (dezembro de 2024). A partir desse ponto, os valores mensais refletem a variação percentual acumulada dos preços dos hortigranjeiros.

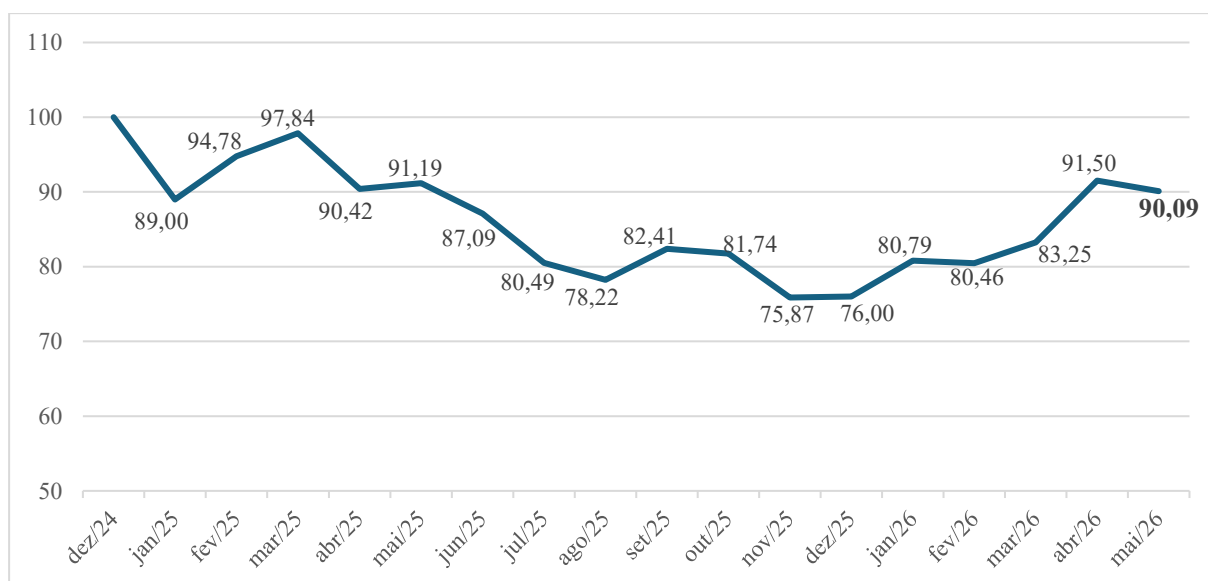


Figura 3. Evolução do IPH CeasaMinas-UFV acumulado entre os meses de dezembro de 2024 e maio de 2026

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

O comportamento dos preços em maio de 2026 evidencia a natureza dinâmica e heterogênea do mercado hortigranjeiro mineiro. Embora o IPH CeasaMinas-UFV tenha retornado ao campo negativo após dois meses consecutivos de alta, o resultado agregado reflete movimentos divergentes entre grupos e subgrupos, com oscilações expressivas tanto de alta quanto de baixa. A combinação entre recomposição de preços em alguns segmentos, ajustes após picos recentes e efeitos sazonais típicos do período contribuiu para um cenário de acomodação, ainda que marcado por volatilidade relevante em produtos específicos.

A análise detalhada dos subgrupos indica que a trajetória dos preços permanece fortemente associada às condições de oferta, às transições sazonais e às particularidades produtivas de cada cadeia. Esse comportamento reforça a relevância do monitoramento contínuo, especialmente em períodos de transição climática, quando variações de curto prazo tendem a se intensificar.

No horizonte de curto prazo, espera-se que a evolução das safras de inverno, a normalização das condições climáticas e o comportamento da demanda contribuam para maior estabilidade em alguns mercados, embora oscilações pontuais permaneçam prováveis. Produtos que registraram picos de preços em maio, como a batata lisa, podem apresentar movimentos de correção à medida que a oferta se ajusta. Por outro lado, itens em fase de maior disponibilidade, como a tangerina ponkan, tendem a manter níveis de preços mais baixos nas próximas semanas.

De modo geral, os resultados de maio reforçam a importância do acompanhamento contínuo das condições de mercado ao longo do ano, sobretudo em períodos de transição entre

safras. A combinação entre ajustes recentes, mudanças sazonais e variações na oferta sugere que o comportamento dos preços permanecerá sensível a fatores conjunturais no curto prazo.

APÊNDICE

Tabela A1. Variação dos preços dos produtos hortigranjeiros (29/04/2026 – 27/05/2026)

Produto	Preço (R\$/kg) 29/04/2026	Preço (R\$/kg) 27/05/2026	Variação (%)	Peso IPH (maio/26)
ABACATE	4,66	2,55	-45,26	0,0093
ABACAXI PÉROLA	4,72	4,26	-9,80	0,0217
BANANA MAÇÃ	6,00	5,83	-2,78	0,0031
BANANA NANICA	2,25	2,25	0,00	0,0185
BANANA PRATA	4,58	4,50	-1,82	0,0363
COCO SECO	3,17	3,00	-5,26	0,0026
COCO VERDE	2,82	2,07	-26,77	0,0070
GOIABA VERMELHA	4,77	4,77	0,00	0,0052
LARANJA PERA	2,38	2,25	-5,59	0,0289
LIMÃO TAHITI	2,00	2,33	16,67	0,0127
MAÇÃ	6,16	6,07	-1,57	0,0608
MAMÃO FORMOSA	3,26	2,91	-10,75	0,0142
MAMÃO HAWAY	4,54	8,75	92,73	0,0108
MANGA	4,48	4,58	2,26	0,0314
MARACUJÁ AZEDO	5,14	4,71	-8,37	0,0171
MELANCIA	3,20	1,80	-43,75	0,0255
MELÃO AMARELO	5,89	5,00	-15,21	0,0132
MORANGO	23,61	20,83	-11,76	0,0193
PÊSSEGO	6,66	6,66	0,00	0,0000
TANGERINA PONKAN	3,70	2,68	-27,48	0,0141
UVA NIÁGARA	12,00	10,00	-16,67	0,0037
UVA VITÓRIA	10,33	12,00	16,13	0,0200
MAÇÃ IMPORTADA <i>RED DELICIOUS</i>	11,33	10,67	-5,88	0,0100
PERA IMPORTADA <i>WILLIAMS</i>	7,42	7,67	3,37	0,0224
ALFACE LISA	10,67	8,67	-18,75	0,0014
ALHO-PORÓ	7,58	9,09	20,00	0,0008
BRÓCOLIS NINJA	9,02	9,02	0,00	0,0087
COUVE	9,41	18,63	97,92	0,0007
COUVE-FLOR	4,07	5,19	27,27	0,0047
REPOLHO HÍBRIDO	3,42	1,75	-48,78	0,0161
REPOLHO ROXO	4,25	4,25	0,00	0,0021
ABOBRINHA ITALIANA	1,16	3,05	162,18	0,0028
ABOBRINHA MENINA	2,40	3,42	42,30	0,0013
BERINJELA	2,50	2,30	-7,74	0,0016
CHUCHU	1,45	1,63	12,18	0,0047
JILÓ COMPRIDO	3,33	5,18	55,56	0,0041
MILHO VERDE	2,80	2,10	-25,09	0,0041
MORANGA HÍBRIDA	2,50	1,55	-38,00	0,0148
PEPINO AODAI	4,38	2,80	-36,05	0,0080
PIMENTÃO VERDE	6,66	3,88	-41,69	0,0143
QUIABO	7,78	13,33	71,41	0,0107
TOMATE CEREJA	8,43	7,64	-9,34	0,0037
TOMATE ITALIANO	8,33	5,00	-40,00	0,0897
TOMATE LONGA VIDA	8,33	5,00	-40,00	0,0285
VAGEM MACARRÃO	5,64	9,49	68,30	0,0017
ALHO BRASILEIRO	15,00	16,00	6,67	0,0484

Produto	Preço (R\$/kg) 29/04/2026	Preço (R\$/kg) 27/05/2026	Variação (%)	Peso IPH (maio/26)
ALHO IMPORTADO	12,67	15,00	18,42	0,0124
BATATA DOCE	3,75	3,75	0,00	0,0181
BATATA LISA	4,67	6,13	31,43	0,1132
BETERRABA S/FLS	4,47	4,29	-3,95	0,0110
CEBOLA AMARELA	3,67	3,96	7,95	0,0315
CEBOLA IMPORTADA	4,50	4,50	0,00	0,0209
CENOURA	5,50	6,50	18,18	0,0348
INHAME DEDO	2,71	3,24	19,41	0,0082
MANDIOCA	2,13	2,13	0,00	0,0070
MANDIOQUINHA	5,17	6,00	16,13	0,0038
OVOS DE CODORNA	17,14	17,62	2,78	0,0011
OVOS DE GRANJA	7,30	7,78	6,52	0,0570

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.